

303-82
MÁRIO SERRANO

VERBO DO MEU RISO

(FILOSOFIAS DO ACASO)

Não é fácil compreender o sangue
dos outros ; odeio todo o preguiçoso
que lê.

F. NIETZSCHE.

EDIÇÃO DO AUTOR.
DEPOSITÁRIA,
A RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

Shi

24499

MÁRIO SERRANO

BIBLIOTECA NACIONAL
Conservatória da Propriedade Literária,
LISBOA.

VERBO DO MEU RISO

(FILOSOFIAS DO ACASO)

12 de Abril de 1919



EDIÇÃO DO AUTOR.
DEPOSITÁRIA,
A RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

Shi

ÍNDICE

Pag. 7	Frase preambular.
» 9	Introito
» 11	Voragem I
» 21	» II
» 31	» III
» 41	» IV
» 51	» V
» 61	» VI
» 71	» VII

A SEGUIR:

RISO AMARELO

(Aqui & acolá)



ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «REASCENÇA PORTUGUESA»
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 17 DE MARÇO DE 1919.
LISBOA